

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

5.ª feira, 21 de Dezembro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, 30 rs
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 387

DR. JOSÉ VILLAS BOAS

(A MEU IRMÃO EDUARDO)

No more! o never more!
Shelley.

Principio estas linhas—humilde e desvalioso preito de homenagem prestado á sua memória—tendo aqui deante de mim o seu retrato. Parece que o vejo palpar com vida: é o mesmo ar concentrado e grave, o mesmo olhar firme e intelligente, o mesmo sorriso compassivo e bom... Parece que o vejo movimentar-se, viver... e no entanto, ha muitos dias que o nosso pobre irmão dorme o seu ultimo somno entre quatro tabuas, frio e hirto, emquanto ali em baixo, o Cavado desliza mansamente, cantando uma nênia dolorosa...

Sim, elle dorme o seu ultimo somno, e todavia é a sua memoria querida que faz pulsar nossos corações, é a sua imagem idolatrada que acalenta e aquece a nossa alma, é o seu nome nunca esquecido que de continuo sóa aos nossos ouvidos, como uma melodia santa, lembrando um passado que vejo saudoso, fugindo ao longe, muito ao longe, como uma revoado de pombas brancas...

O passado! Está n'esta palavra toda a nossa vida, toda a nossa alegria, toda a nossa mocidade...

Para que serve viver do presente, quando temos o coração frio de morte, a alma sem crenças e sem fé; se envelhecemos pouco e pouco, deixando nas urzes do caminho farrapos do nosso ser?

O passado! Se o evoco sinto o coração apertar-se-me n'uma dor cruciante, o peito arfar-me nas ancias de um soffrimento, que só tu podes comprehender...

O passado! Quero, procuro esquecel-o—

...mais j'avais mal sondé
Les abîmes du coeur que remplit un seul
rêve:
Le souvenir est là, le souvenir se lève!
Flot toujours renaissant et toujours d'é-
bordé.

Um dia—ha quantos annos vas isto!—eu e o José embarcámos no *Elbe*, magnifico paquete da Mala Real Inglesa, e dizendo adeus a Espozende, ás terras de Portugal, fizemo-nos caminho do Brazil... a encetar a vida commercial.

Pelo menos assim o julgavamos. Eramos dois garotos, e emquanto nós partiamos, a nossa boa e santa mãe, que eu e elle nunca mais veríamos, ficava-se, com o vago presentimento de que nos perdera para sempre...

Partimos; depois, em Pernambuco, que vida alli levámos, longe de todos quantos nos eram caros, sempre aos tombos com os negros, os *matutos* e os car-

regadores norte-americanos...

O armazem, alli á rua do General Brunn, abria-se ás 6 da manhã, e até ás 6 de tarde andavamos nós do escriptorio para os bancos, dos Bancos para o Caes do Apollo, do Caes do Apollo para a Alfandega, da Alfandega para as *alvarengas*... uma fôna.

Aos domingos, não estando nenhum de nós de *plantão*, saiamos, mas sempre juntos. O nosso passeio favorito era a um *sítio*, em St. Amaro, um dos arrabaldes da cidade do Recife.

Ali passámos horas admiráveis, em alegres folguedões: pesca aos *gajamuns*, caçada ás rolas, aos *jacamuns* e aos *papa-arroz*.

Outras vezes, porém, mettiamonos no caminho de ferro, e iamos até Olinda.

Não conheces esta velha e quasi abandonada cidade brazileira: é de um pittoresco de região surpreendente. O velho Seminario alcançava-se lá no alto da collina, paredes cobertas de musgo e roidas pelo tempo; aqui e além, os *cotages* irrompiam entre a massa de verdura; junto á praia, os coqueiros, muito esveltos, estendiam-se a perder de vista. Lá em baixo, muito sereno e muito azul, o mar immenso, onde, de tempos a tempos, emergia o dorso escuro de uma tartaruga. Entre as franças de uma mangueira em flor, um *sabiá* cantava os seus amores.

Que tempos, aquelles!...

Mas um dia, na *Lingueta*, emquanto olhávamos um grande paquete inglez que no *Lamarão* se preparava para levantar ferro, appareceu-nos — oh! felicidade! — o fallecido José Antonio Pereira.

—Por aqui?!,
—Então, quando chegou?
—Ha oito dias...
—E como vão os nossos?
—Demora-se muito?
—Só o tempo indispensavel: um mez, quando muito...
—E os senhores, que tal se dão por aqui?
—Menos mal; mas, verdade, verdade, com immensas saudades de Espozende...
—E porque não voltam para lá?!

Não foi preciso mais:
D'alli a mez e meio, pouco mais ou menos, com o pretexto do meu mau estado de saude, tomavamos passagem a bordo do *Guadiana*, com destino a Portugal. Havia muito perto de dois annos que nos despediamos de Espozende. Iamos, finalmente, tornar a ver os nossos, todos os logares que nos eram queridos, e pelos quaes supiravamos de continuo.

Depois, com o consentimen-

to de nosso bom pae—que grande coração! que purissima alma! —recomeçamos os nossos estudos no Porto.

Lembras-te bem d'esse tempo, não é verdade?

Aquella nossa *republica* na rua do Moinho de Vento, onde se comia o melhor peixe frito e a mais fresca e tenra salada, onde se bebia o mais puro e espumoso rascante...

E ás noites, em vespuras de feriado, as nossas celas e as nossas guitarradas, que davam brado na visinhança, a ponto de andarmos vigiados pela policia!...

Alli, no nosso grande quarto, se reuniam o Loureiro, hoje medico não sei onde, o Diniz, hoje engenheiro civil, o Meirelles, o Portella, o Reinaldo, o Lima. A porta, perfilado, estava o nosso creado, o Joaquim.

Entre aquellas paredes faziamos a critica—e que critica, santo Deus!—aos livros novos, architectavamos systemas de philosophia, inventavamos theorias sobre Arte, etc., etc.

E emquanto vocês tocavam, eu estirado na cama, topo arriba, fumava o meu cachimbo, pachorrentamente, sonhando.

Mas a certa altura, como todos quizessem sahir, dizia o José, guitarra a tiracollo:

—Não vens?
—Talvez não...
—Então, venha o cobre...
—Não ha, meu filho...
—Está bem, sacaremos sobre a tua firma...

E sahiam todos, de roldão, uma grande algazarra, que punha sobresaltos na patrão, a velha D. Maria. Eu, por causa das duvidas, tambem sahia.

Estou d'aqui a ver alguns graves e pancudos burguezes clamarem contra as nossas pandegas—elles que só sonham com o cambio e com a carestia do bacalhau, incapazes de um rasgo de vida. Rio-me, entre compassivo e sarcastico, d'esses moralistas de agua chilla—esplendidas figuras para uma comedia de costumes.

Um dia separamo-nos: elle partiu para Coimbra, eu para Lisboa.

O que o nosso José foi na Universidade, tu, melhor que eu, o sabes.

No seu curso—e bem numerozo que elle era—foi um estudante distinctissimo, e tão distincto e tão primoroso de porte que ainda hoje é relembrado com verdadeira saudade pelos seus antigos companheiros.

Longe, tinha-o sempre presente ao meu coração...

Mas vinham as ferias. Oh, que esplendidos dias!...

Lembras-te tu ainda d'aquelles nossos alegres e despreoccupados passeios, pelo Cavado, esse rio, para nós por tantos titulos querido?

Saiamos manhã bem cedo. Por traz do monte do Faro, o sol vinha rompendo, victorioso, como um heroe dos cantos homericos, resplandecente na sua armadura de oiro polido; em baixo, na vasta e desafogada planicie, a casaria branca das povoações salpicava a paizagem; em frente, no caes de Fão, lavadeiras batiam roupa.

De tempos a tempos, as gaiotas levantavam vôo, aos bandos, cortando a grande placidez do céu azul.

Entanto nós iamos rio acima, caminho da Barca do Lago, firmes nos remos, peito ao ar, musculos retesados, alegres, cantando a eterna e sempre nova cavatina da mocidade.

Em certo ponto, como o vento refrescasse, içava-se a vela—e logo o José, tu, o José Vieira—outro que desertou das fileiras dos vivos—o Manuel e o Alfredo Vianna tomavam das guitarras e violões, e ahi se rompia n'um fadinho capaz de pôr tremuras n'um santo.

E pelas margens do rio amado as guapas moçoilas que ouviam a guitarrada batiam palmas, atirando-nos beijos.

Mas, de repente, o José Vieira suspendia de tocar, e muito manso, quasi supplice:

—Vae um foguetinho?
—Pois não, seu Zeles!...

Logo o Vieira saltava para a prôa do barco, pigarreava grosso, e toca a deitar o foguetorio: um, dois, tres.

E como lhe observassemos:
—O' homem, você está fóra da ordem!...

Elle, com lagrimas na voz:
—Mais um, só mais um...

Chegavamos á Barca do Lago. Aproxava-se a uma das margens, sob uma sombra bem fresca, desembarcava-se o farnel, e vá de descançar alguns minutos... antes de pôr em exercicio os queixos.

Começava a comessina: era um festim pantagruelico, cortado sempre de chalaças, de ditos picarescos, de vibrantissimas gargalhadas, como só as sabem soltar os rapazes... que sabem ser rapazes. E alli passavamos o dia na mais bella e jovial camaradagem que é possivel imaginar-se. Tarde baixa, recolhiamos a Espozende.

E aquelle nosso quarto, ahi em Espozende, nos altos da casa?

Sò em recordar o que tu e o José alli faziam, sinto calafrios de morte.

Porque, sim, deves de estar lembrado: aquillo não era um quarto—era um museu—e que museu!...

Por sobre a nossa grande commoda de vinhatico, o José empilhava, n'um desarranjo que me irritava, garrafas, frascos, vidros, pucaras, estojos embrulhos—to lo um arsenal de naturalista preparador: havia a pasta arsenical de Letho o sabão arsenical de Bécœur, pós antisepticos de Davis e Hoffmann, a mistura de Thon, garrafas com espirito de vinho, essencia de therebentina, licór de Smith, acido phenico, vernizes, soluções, escovas, pinceis, esponjas—o demonio!

Pelas paredes, presas em alfinetes, viam-se pelles de aves e de roedores; a um canto, sobre uma mesa, um grande *mascato* embalsamado. Junto á porta de entrada, guardavam-se as espingardas e os apetrechos de caça.

Um dia, ao entrar n'esse quarto, no meu dandysmo de *flâneur*, quasi tombo fulminado...

O nosso quarto que eu, momentos antes, deixára muito varridinho, muito arumadinho, muito limpinho, achava-se coberto de dois palmos de terra, e tu e o José, de enxada em punho, preparavam-se para o transformar em um novo jardim de Semiramis; a um canto, perto da minha cama, já o José, gizando um futuro pomar, pozera, n'um grande vaso, uma maceira de dois metros de altura...

—Bradei horrorizado:
—Mas isto assim não póde continuar...

E elle, logo, rindo e tomando da guitarra:

—Deixa-te de tolices... Ninguem tem culpa que não sejas poeta... Demais, ouve lá este fadinho, e cala-te...

D'outra vez, quasi vou ás do cabo: estivemos em grave risco de jogar o sêco.

Na estante, muito bem tratados, tinha alguns volumes de C. Canto, que eram todo o meu orgulho e todo o meu enlevo. Pois n'esse dia, ao entrar no quarto para tomar a minha cerveja, encontro o José, arremangado, cigarro na bocca, a dissecar uma horrivel ratazana... sobre um dos meus ricos volumes...

Ah! que santosos tempos!...

Como nos batia vivaz o coração, como nos sorria a alma em sonhos de douradas esperanças!...

Mas tudo isso passou, mas tudo isso se desfez como uma nuvem cor de rosa...

Hoje se evoco o passado é para carpir saudades, é para chorar as

minhas illuções perdidas e as minhas esperanças mortas; hoje, hoje se evoca o passado é para fazer sangrar o meu pobre coração, alanceado por tanta dor, tanta, que nem sei como ainda vive...

Infeliz José! Lembras-te como elle era bom?

Alma sempre aberta a tudo que era puro e grande e nobre; amigo sincero e dedicado, como raros se encontram; talento de aptidões variadas; intelligencia de larga envergadura—era sem conteste uma das mais bellas, das mais sympathicas individualidades de Espozende, que —como é triste e doloroso dizel-o—, mercê de mesquinhas invejas e refalsadas ingratiões, nunca o soube apreciar devidamente.

Diz-se: era um indisciplinado. Miseraveis! Mas o que é ser indisciplinado? Se ser indisciplinado é não commungar no erro e na infamia tolerada; se ser indisciplinado é não curvar a cerviz ante imposições que brigam com as nossas crenças e com a nossa dignidade, então, meu amigo, então indisciplinado era Demosthenes, quando do alto da tribuna grega desafiava as iras de Philippe da Macedonia; então, indisciplinado era Cicero, quando no senado romano verberava os conturbos de Catalina; então, indisciplinado era Garibaldi, pondo o pé nas terras da Sicilia e affrontando o despotismo de Napoles; então, indisciplinado era finalmente Christo, quando, derruindo o velho mundo, dizia aos seus discipulos: Ide, e ensinae a boa doutrina a todos os povos!

Indisciplinados! Só são indisciplinados os grandes caracterés. Os outros, os animos pequeninos, esses são os «accommodaticiosos...»

Meu pobre José! Dorme descansado o teu ultimo somno. Arvore querida plantada no caminho do nosso viver, é a tua sombra amiga que vimos repousar os nossos corações doridos...

Manoel Villas Boas.

ELEIÇÕES D'ESPOZENDE

Do Barcellos:

«Transcrevemos em seguida a queixa que foi trazida a juizo por motivo das prepotencias e abusos praticados na assembleia de Villa Chã: Ill.ºº e Ex.ºº Sr.»

Dizem o reitor de S. Bartholomeu do Mar, José Pereira da Costa Lima e Manoel Gonçalves Pereira, solteiro, lavrador, de S. Paio d'Antas que, tendo ido no dia 26 do mez de novembro findo a assembleia eleitoral de Villa Chã para exercerem os seus direitos politicos, foram impedidos, bem como a maioria dos eleitores que deviam votar na mesma assembleia, de entrar para dentro da sala onde ella se devia effectuar, por dois individuos Luiz Alves de Sá, solteiro, lavrador, e Antonio Luiz da Silva, casado, lavrador, ambos de Villa Chã, que collocados á porta da entrada, diziam em altos brados: «aqui não entra ninguem; estamos por ordem do senhor administrador, que é quem manda».

Estas palavras foram auctorizadas pelo administrador do concelho dr. João Caetano da Fonseca Lima que appareceu á porta em attitudie impeditiva e confirmadora das declarações dos seus subordinados.

Emquanto isto se passava fóra da porta, dentro da sala constituiu-se a mesa eleitoral, não podendo os supplicantes, assim como aquelles outros eleitores, exercer o direito que lhes confere o artigo 47 da lei eleitoral de 26 de junho de 1899, em virtude do presidente da assembleia propositadamente não providenciar para que esta fosse livremente accessivel, conforme dispõe o artigo 57 d'aquella lei.

Constituindo taes factos crimes

previstos e punidos pelos artigos 133 e 121 com referencia ao artigo 57 da mencionada lei eleitoral, veem os supplicantes dar a sua queixa em Juizo contra Luiz Alves de Sá, solteiro, e Antonio Luiz da Silva, casado, ambos lavradores e da freguezia de Villa-Chã:—contra o administrador do concelho dr. João Caetano da Fonseca Lima e contra o presidente da mesa eleitoral Geraldo Alves da Cruz Ferreira, abbade da Villa-Chã, e requeram se proceda a corpo de delicto indirecto com as testemunhas abaixo indicadas, dando-se opportunamente o devido conhecimento ao Ministerio Publico.

P. a V. Ex.º se digne deferir-lhes nos termos requeridos.

E. R. M.

A esta queixa seguir-se-hão outras apenas se obtenha, certidão das descargas feitas nos cadernos da assembleia de Villa-Chã, para onde convergiram todas as forças da auctoridade...

Transcrevendo a petição que antecede, tivemos simplesmente em vista tornar conhecidas dos nossos leitores as arbitrariedades commettidas n'aquella assembleia.

O resto pertence á justiça. E esta ha de fazer-se sentir; porque a comarca de Espozende está entregue nas mãos de magistrados integros e illustrados.

CURVOS, 15

Fiquei realmente surprehendido com uma correspondencia d'esta freguezia, sabida no jornal «O Progresso» e que me dizia respeito.

Nunca tive tenção de vir para as columnas d'um jornal sustentar discussões, pois que é contrario a meu genio, mas n'esta occasião, vejo-me obrigado a fazel-o pelas razões seguintes: primeira, por esse tal senhor correspondente dar a entender que a minha mudez seria a confirmação do que elle ousa dizer; segunda, porque a mentira ou um mal entendido, é coisa que eu sempre aborreci e me causa asco; terceira e principal por esse tal senhor dizer no fim da sua correspondencia, que se eu respondesse continuaria com coisas muito mais bonitas. Eis as razões, que me levaram a eu satisfazer a vontade do novo correspondente de Curvos. Segundo a theoria d'esse tal senhor, um individuo não pode ser amigo d'outro, nem acompanhal-o para qualquer parte, sem que seja seu correligionario. Então pelo facto de acompanhar para Villa-Chã alguns meus freguezas e amigos, de quem tenho recebido provas d'estima e consideração, segue-se que hei-de professar as mesmas ideias politicas que elles?

Tinha, ou não, eu a obrigação d'ir á assembleia de Villa-Chã para reconhecer a identidade dos meus freguezes?

Cumpri ou não eu essa obrigação nas duas assembleias primarias que funcionaram em Villa Chã?

Em todos os pontos da sua correspondencia avançou muito alem da verdade.

Foi talvez levado a proceder assim pela cega paixão politica, que o domina. Indique-me um só eleitor d'esta freguezia a quem eu pedisse o voto, ou sequer insinuasse acompanhar nesta, ou aquelle influente.

Se fór capaz d'isso, eu darei as mãos a palmatoria, e então poderá dizer, que tenho feito politica em Curvos.

Diz mais, o senhor correspondente, que eu declarei, quando me foram convidar para vir parochial esta freguezia, que só queria ser progressista. Isso é falso. Eu disse: que não vinha fazer politica, porque sabia perfeitamente, que era essa mesma senhora, quem tinha dado motivo ás rixas e desordeus, que havia na freguezia.

No primeiro domingo em que eu

disse missa em Curvos, e li a minha carta de encomendação, repati isto mesmo—que não fazia politica emquanto ninguem me hostilizasse.

E' certo que até hoje, não tenho tido razões para proceder de diferente modo; mas desejo conhecer o auctor da correspondencia, que me diz respeito.

Se tenho feito politica, mostre-me quando, em que, e com quem.

Quaes foram os meus freguezes, que ficaram sem missa pelo motivo d'ella ser dita mais cedo?

Daria eu ou não tempo para chegarem a suas casas aquelles que tinham vindo á missa de manhã, e mandarem á do dia os que ainda não tinham ouvido?

Indique-me o nome d'esses, que ficaram sem missa, porque lhes quero pedir desculpa.

Talvez alguns dos que ficaram sem ella, sejam dos mesmos que não a ouviram, quando é ás dez horas.

Serão esses os que se queixam? Pode ser que sim.

Quaes eram as pessoas que faziam parte do grupo regenerador, e não me tinham pago o accrescimento da congrua? Diga os nomes d'ellas?

E' certo que algumas pessoas não me pagaram o accrescimento da congrua; mas essas pertenciam não ao grupo regenerador, mas sim ao progressista, (embora fossem muito poucos).

Publique aos quatro ventos essas coisinhas bonitas, com que me ameaçou, se eu respondesse.

Quero, repito, que as divulgue, para que os leitores do «Progresso» não fiquem a julgar, que eu sou algum hypocrita, e alimentando desconfianças. Desejo que faça publico isso que diz ser bonito, quer diga respeito ao meu procedimento moral, politico, ou religioso, não só do tempo de padre e parochio, mas até quando estudante.

Responda-me a estas perguntas e assigne-se por extenso, (pouco de parte os pseudonymos).

Tire essa mascara com que se apresentou, pois que ainda não estamos em vespuras d'entredo.

Se é verdade o que disse, qual a razão porque não se assigna?

Declare o seu nome, porque podemos tirar todas as duvidas em frente um do outro, sem que seja preciso andarmos a questionar em jornaes. Declare-se e depois resolvemos, deante de quem quizer, todas as difficuldades que possa ter acerca do meu procedimento, porque eu, o que tenho a dizer nos jornaes, ou na ausencia, tambem o digo na presença do individuo, sem receio de ser desmentido.

Espero, que d'esta vez apparecerá com a cara descoberta, do contrario lançarei para o lixo, (o que eu já fazia agora se não fossem as taes coisinhas bonitas), todas as suas correspondencias, que se refiram a mim.

Digo-lhe mais, senhor correspondente, que não estou resolvido a tornar a responder-lhe nos jornaes mas sim a tirar todas as duvidas na sua presença.

P.º Antonio Lourenço d'Araujo.

Um volver d'olhos á má lingua

Pilherias sociaes

(Ao Alpheu da Gama)

Está aberta a sessão.

No velho recinto do pardieiro senil onde se dão os ledos espectaculos da má lingua, estão apenas trez socios, immoveis, mudos, petrificados, á espera que o sr. presidente dê a palavra a qualquer um.

De repente, após o curto prologo do má lingua que preside, saltam todos com as suas novidades de oitô dias de reportagem.

Ha grande burburinho; todos falam, alguns gritam, e dentro em pouco estabeleceu-se na sala uma

vosearia infernal, um infrene «charivari».

Então o nosso primo presidente dá larga á sua logica de pulmão e grita tambem; porem ao ver-se despeitado e desrespeitado do seu potro presidencial, agita apopleticamente a campainha de cobre esverdeada e consegue sneegar os animos.

Segue-se o discurso primordial feito pelo socio Folano.

Diz este que no preterito domingo o Primo fora arreliado por varios má-linguas, e que entre elles se distinguu com as mais estrepitantes e francas gargalhadas, o seu parceiro do solo nas noites d'Assembleia.

Mais accrescentou que o mesmo Primo, gostara da piada apezar de se fingir dar sorte.

Disse tambem que o Fino deixara de uzar barba á Deus Neptuno, despeitado pelo projecto dos dois visinhos,—o poeta e o artista; e, mui especialmente, pela teimosia d'uma pombinha sem graça, que s'esforçava p'ra fazer o ninho infiel nas fulvas madeixas das suas barbas honestas.

Resolveu-se exarar na acta um voto de louvor ao Fino. E por nada mais ter que dizer este má-lingua, foi dada a palavra a quem mais quizesse uzar d'ella.

Diz um que o José daria nns doze contos a uma actriz notavel, ou á Duze ou á Geraldine, se um dia fosse milionario; mas que, na impossibilidade de o ser, espera o ensejo de q seu collega de repartição ganhar na loteria os seis contos contos que deseja.

Outro protesta contra a attitudie apathica e cabisbaixa do Amadeu, e repara que o seu ancão lhe deveria dar umas calças novas, para melhor walsar no futuro baile de janeiro.

Diz outro que o sr. Barradas innovara o seu estado phisico com a aquisição d'umas pernas de pau, de tamanho sufficientemente a chegarem aos pedaes longinuos da sua bicycleta.

Um outro protesta contra o procedimento ouzado e inaudito d'um garoto que ha dias convidara o mesmo sr. a ir para a rua jogar o pião.

O outro declara que o Mendes, n'uma bella noite de novembro ludibriou uns pobres diabos crentes nas prophacias de Falb, serviado-lhes á ceia uma bella febre no seu estado interessante.

Resolvido, por proposta do sr. presidente, exarar na acta um voto de censura ao Mendes.

E por nada mais haver que tratar se encerrou a presente sessão. Dezembro de 99.

J. V.

Para a vaga deixada na Administração do Concelho, pelo amanoense da Camara, sr. José Abreu, foi nomeado, interinamente, pelo espaço de 60 dias, o sr. Daniel Alves Morgado, da freguesia das Marinhas.

Tambem foi nomeado o sr. Alvaro Pinheiro para o logar que interinamente exercia o sr. João Magalhães.

A petição dos habitantes da rua do «Craveiro» d'esta villa, apresentada á Camara Municipal, na qual pedem o calcetamento da dita rua, como noticiamos no numero transacto, foi attendida como era de esperar.

Folgamos com isso e desejamos que a Camara não descure tal assumpto.

Na 4.ª feira passada foi posto em arrematação o fornecimento, —durante o espaço de 6 mezes, isto é, desde 1 de Janeiro a 30 de junho do futuro anno—, do subsidio alimenticio a cada um preso pobre. A sua adjudicação coube ao sr. Francisco Mendes d'Oliveira, pela quantia de 95 reis cada ração.

Foi lavrado o competente auto

Os impostos indirectos da Camara, para o anno de 1900, foram tambem já postos em praça. O do leite arrematou-o o sr. José de Passos de Jesus Ferreira, pela quantia de 250\$000 reis, e todos os outros o sr. Manoel José da Silva, pelo preço de 3:000\$000 reis.

Tem estado gravemente doente a extremecida filhinha do nosso presado amigo e assignante sr. José Maria Borges de Lima.

Desejamos, do fundo d'alma, que as melhoras se façam sentir na innocentiinha Deidamia.

Dos seus incommodos tem experimentado sensiveis melhoras, o sr. Barão d'Espozende.

Já foram distribuidos aos socios da «Assembleia Espozendense» os convites para a costumada soirée do dia 1.º de Janeiro. A julgar pelos mais annos deve correr animada e alegre, o que equivale adizer:—uma noite cheia—.

Far-se-ha ouvir o excellente quarteto de Vianna do Castello.

Para a capital, aonde, como é costume, vae passar algum tempo, partiram, sabbado passado, d'esta villa o sr. Valentin Ribeiro da Fonseca e E.ª familia.

E' de 10 dias o inquerito mandado fazer, pelo tribunal de verificação de poderes, á eleição protestada da Povoia de Varzim.

Sellos

Tem-se notado sensivelmente a faltas de sellos forenses e industriaes, de diversas taxas, na recebedoria d'este concelho.

Rogamos, portanto, a quem competir, que se digne providenciar urgentemente sobre o caso.

Tristezas é alegrias

Manhã de junho calmosa e bella. O sol vinha, com os seus raios dourados, illumiar um quadro verdadeiramente tocante.

Junto ao caes uma lanchita pequenina, muito pequenina, com os seus tripulantes prestes a partir.

As familias d'estes esperavam silenciosas, tristes, vel-os seguir barra fóra, em busca do pão quotidiano, n'uma mudez desoladora.

N'isto o arraas bradou «largal!»

Lgrimas ardentes, sentidas, humedecem os olhos das que ficam.

E o barquito lá vae, ao cimo d'agua, deslizando manso, muito manso.

Já vae longe mas ainda se distingue a sua véltia branca, branca como o arminho, beijando as ondas que o embalam.

E a mae que ainda ha pouco osculara o seu filhinho querido, a esposa que instantes antes cingira com seus braços, n'um amplexo d'amor, o extremecido do seu coração, conservam-se no mesmo logar absortas, olhando melancolicamente o mar, buscando ver ainda o fragil barquinho que lhes arrebatou a vida da sua vida, a alma da sua alma.

E lagrimas puras, sentidas, ardentes continuam a molhar-lhes as faces...

E elles?..

A cada instante se voltam a contemplar, (e quem sabe se pela derradeira vez?..) a esposa idolatrada, a mae carinhosa que com anxiedade esperam o seu regresso.

Quando já mal distinguem os vultos queridos, esses homens rudes, esses ousados pescadores que luctam continuamente com a morte e a quem a tempestade não faz vacillar, sentem o coração confrangir-se e tambem, por seu turno, uma lagrima silenciosa, qual gota d'orvalho crystal-

lino, lhos corre pelas faces tostadas.

Entardece.

A' semelhança do que esbanja os seus thezouros em mil prazeres, rapidamente, e depois foge para não ser vista a sua pobreza, o sol vai agora, e depois também de com todo o esplendor ter dardejado por sobre a terra os seus raios ardentes, esconder-se lá longe, muito longe, occultando aos nossos olhos a sua frouxidão.

Onve-se o marolhar constante do Oceano.

Ao largo avista-se uma velinha branca como a neve.

Serão ellas?

E entre aquellas mulheres, ainda agora afflictas e tristes, que esperam a volta dos seus, corre uma especie de fluido electrico que as faz reanimar e esperam... esperam impacientes, ansiosas por estreitar contra os seus peitos os que amam.

Cada vez se aproxima mais e mais...

Não é já só a velita branca, d'uma alvura immaculada, como a aza d'um aujo que se distingue; agora a fragil embarcação, qual casquinha de nóz, vai-se tornando visível, augmentando, augmentando sempre...

No pequenino barco não se vêem os homens acabrunhados de pela manhã; a alegria substitue a tristeza, e apesar de cansados do trabalho, voltam sorridentes, satisfeitos, trazendo o pão para os seus.

Finalmente chegam. Desembarcam, e abraçam-se com amor, com ternura, com delirio...

Poder-se-ha descrever tal felicidade?... Não: sente-se.

...E o rei dos astros dá, de longe muito longe, como que despedindo-se, os ultimos lampejos da sua luz agora pallida, d'esta quadro singelo, simples, puro, como as suas almas...

J. A.

ARRIR

Consta-nos que a gravidade do caso não está no que se passou na Sessão da Camara de 9 de corrente. A gravidade está no centro... da pimpolhada, desnortada e estontecida com os acontecimentos da ultima guerra politica!

Quem diria?!

Para a villa de Espinho, aonde ha dias já se encontra sua esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna dos Prazeres Paes, parte amanhã o nosso amigo e preso assignante sr. Antonio Maria Paes.

Desejamos lhe boa viagem.

Para Caldellas foi, na semana passada, o sr. José Maria Cezar de Faria Vivas, proprietario, d'esta villa.

Para a cidade de Braga, aonde vai passar as festas do Natal, parte, n'um dos dias d'esta semana, o nosso amigo sr. Alfredo Achilles de Campos, dig.^{mo} Chefe de Conservação d'Obras Publicas.

Que consoe alegremente é o que desejamos.

Na segunda feira da semana finda foram arrematados na Allandega d'esta villa, 4 barris de vinho, arrojados á praia pelo mar, e pertencentes á naufragada barca «Oliveira», da praça do Porto.

Os projectados festejos ao Coração de Jesus, que deviam ser realisados no proximo mez de Janeiro, foram adiados para a Paschoa.

E' para breve, segundo nos informam, o casamento do nosso amigo sr. Arthur Vinhas, com a sympa-

thica dama Fãoense, a ex.^{ma} sr.^a D. Albertina Nunes Campos dos Santos.

A LENDA

Não obstante a chuva cair a cantaros, como soe dizer-se, inundando telhados e ruas, d'estes ultimos dias, os dous monumentos historicos da nossa terra jazem no mesmo estado de abandono e esliagem.

Aquillo já não são dous monumentos historicos—é a lenda de Espozende...

P. Escriptum — Escusado será lembrar que nos referimos ao orincol infectante dos Arcos e á ex-fonte municipal, que Deus haja.

Consorcio

Une-se hoje pelos sagrados laços do matrimonio, o nosso sympathico amigo sr. Antonio d'Almeida Paschoal com a ex.^{ma} sr.^a D. Valentina de Barros Lima, filha do abastado proprietario sr. Manoel Antonio de Barros Lima.

A cerimonia é celebrado na egraja matriz d'esta villa, pelas trez horas da tarde, pelo rev.^{mo} Arcebispo de Mytilene que para o effeito já se acha entre nós.

O noivo, um rapaz sympathico que allia á sua bella fortuna uns bellissimos dotes de coração e character, e ella, uma bella menina da nossa primeira aristocracia, são dignos da mais sorridente ventura, d'um futuro roseo marchetado a petalas d'ouro, que é o que do coração lhe desejamos.

A PESTE

Ha dias que nos boletins officiaes da Repartição de Hygiene do Porto, não é registado caso algum de peste, o que leva a crêr a sua rapida extincção.

Dizia-se, a principio, ser opinião de medicos illustres que com o frio e chuva ella se alastraria rapidamente; felizmente enganaram-se, porque, como se vê, o tal «audasso» tende a desaparecer e não a progredir.

No entanto concordamos também que a exterminação de perigoso microbio se deve, em parte, aos assiduos cuidados havidos para tal fim.

Que esse terrivel flagello não voltará a visitar-nos, é a opinião d'um distinctissimo e insuspeito clinico.

Apresentamos, pois, esta agradável noticia aos nossos estimados leitores, para bairem qualquer receio que porventura ainda tenham.

Estação telegrapho-postal

Participa-nos o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, o sr. Antonio Domingos Lopes, que por determinação superior, fecham nos dias 25 do corrente e 1 de janeiro proximo, á uma hora da tarde, para reabrir no dia seguinte á hora normal, as estações postaes e telegrapho-postaes deste concelho, sendo porém as malas do correio expedidas sem a menor alteração de horario.

Suspensão

Foi suspenso, por espaço de 30 dias, o sr. João Evangelista da Silva, muito digno secretario da Camara Municipal d'este concelho.

Esta suspensão deve-se a umas mesquinhas e soezas vinganças politicas, que trataremos em os proximos numeros.

O Povo Espozendense

Por motivos alheios á nossa vontade, deixou este jornal de sabir no domingo passado, pelo que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Brevemente explicaremos a causa de tal falta.

PONCHE DO REI DE SIÃO

Logo que os ultimos raios de sol se escondem no Occaso, se vê um grupo de moços do nosso pequeno Espozende, rua acima, entrarem na padaria «Luso Brasileira» para absorverem o precioso liquido «Ponche do Rei de Siam».

Entre muitos destaca-se, pelas barbas á Christo, o meu amigo João Freitas, que logo que o Antonio da Cadeia accende a ultima luminaria cá da terra, mui delicadamente, se despede dos seus amigos e lá vai montado na sua bicycleta, estrada acima, em caminho do Fatico.

E o que irá para o Fatico fazer o meu amigo João Freitas? Irá, porventura, ouvir as notas vibradas pelo arco da rebeca do Manuel do Mestre cá da porvonia? Irá ouvir o quebrar da onda do Oceano e o murmurar das aguas do nosso Cavado?

Não sei; o que me parece é que por causa do meu amigo contemplar todas estas e mais cousas... bellas, alguém, ó mana não te assustes, contemplará também á luz frouxoleante da candeia de graxa, um Lucasinho, que, segundo nos consta, vai servir de marçano na Aurora Commercial. Ao felizão... envia um cartão de sinceros parabens o seu amigo

Remualdo.

Sr. Redactor.

Com a publicação das presentes linhas no seu mui lido e conceituado jornal, muito obzquejará o que é

De V. Am.^o Obgd.

Antonio da Costa Eiras.

Não é desconhecido ao povo de Espozende a celeuma levantada pelo Delegado de Marinha n'este porto, João da Silva Lopes Cardozo, contra alguns pescadores d'esta Villa, quando pretendiam, no corrente anno, exercer a industria da pesca de lampreia por meio de estacada.

E não é desconhecido porque aquelle funcionario—pondo de parte os interesses da classe piscatoria—houve por bem consentir que Sebastião dos Reis, proprietario, da vizinha freguezia de Fão, pescasse, duas vezes por semana, com estacada sob o rio Cavado, alterando por esta forma a praxe seguida e antiga,—com grave prejuizo dos interesses d'aquella classe desprotegida. E isto, note-se: Porque o sr. Delegado de Marinha, n'este porto, reunindo aos seus os interesses do «proprietario» Sebastião dos Reis e ofendendo-se de ser sr. e legitimo possuidor do Cavado, entendeu de muita conveniencia facultar aquillo que a Lei lhe prohibia.

Mas errou completamente:

1) Porque a todos, sem distincção de pessoa é permitido pescar nas aguas publicas e communs, art. 395 do cod. civ.

2) Porque a jurisdicção maritima, no rio Cavado, está distinctamente demarcada e vai d'este a foz d'este rio até á 1.^a ponte — Decr. de 1 de Dezembro de 1892. Mappa C.

3) Porque estando situada aquella freguezia de Fão, além da ponte metallica, estão os povos fiscalizados pela policia da Repartição dos Servicos hydraulicos—cit. decreto.

4) Porque Lei nenhuma conferiu ao sr. Delegado de Marinha o direito de favorecer «proprietarios» situados fóra da sua jurisdicção, contra os interesses e direitos dos pescadores d'esta villa.

Ao que parece foi este seu procedimento revoltante, contradictorio das leis e regulamentos em vigor, que deu cauza a que fosse posta em pratica a arte de Bordallo Pinheiro e em relevo algumas physionomias illustradas, estampadas por diversos pontos cá da Villa.

São factos immorredouros e que nunca esquecem, porque são filhos do sentimento.

O senhor Delegado de Marinha—ou fosse por uma fraca interperação da lei, ou pela maleficencia que sempre lhe foi peculiar—nunca devia enviar para juizo, dando-lhes a nota de criminosos, rapazes que honestamente teem vivido na sociedade; jámais sabendo que n'elles predominava tão somente o espirito trabalhador. Se foram ao rio Cavado pescar lamprêas sem seu consenti-

mento, nem por isso se devia inferir que fossem criminosos, por que sobre tudo este a Lei, e ésta, também pune o abuso commetido pela auctoridade.

Demais, o senhor Delegado, de Marinha, não podia facultar a uns aquillo que prohibia a outros. Como pois, encarcerar-os, como pretendia?

Eram arranjos da vida, bem o sei—arranjos que bem significam a sympathia que geralmente merece ao povo d'esta Villa.

Como, porém, estamos chegados ao tempo da pesca de que venho de referir-me e não desejando a repetição dos factos, occorridos em Março do corrente anno e, antes, pretendendo estabelecer e harmonizar os interesses do Povo, lembro a V. sr. Redactor, que o sr. Delegado de Marinha tem obrigação de fazer publico as ordens transmittidas superiormente, quanto á pesca de lamprêas e saveis—além de regularisar e manter a ordem nos grupos que se apresentarem em virtude da fallada publicação edital.

E como já circule a noticia de que S. Ex.^a pretende monopolizar; até lá espera com verdadeira resignação o que é

De V.

Antonio da Costa Eiras.

PHARMACIA CONFIANÇA
RUA CASTRO MONTEIRO
ESPOZENDE

Impressos Para o professorado primario

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias—taes como: recibos para receber os ordenados, idem modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito vendem-se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfectissimos.

ANNUNCIOS

ANTONIO LOPES PETEJO, natural da freguezia de Fonte Boa, concelho de Espozende, passou procuração a sua mu-

lher D.^a Carolina Gonçalves dos Reis, da mesma freguezia e concelho, em 28 de Março de 1891.

Esta procuração ficará só com o direito da mesma sua mulher pagar uma transmissão que no mesmo concelho appareceu ha bastante tempo, e de nada mais terá direito senão do uso-fructo e segundo minha carta de ordem.

CASAS

Vendem-se os seguintes predios n'esta villa.

Dous no largo de S. João.

Dous na rua Nova de S. João.

Um na rua do Caes
Um na rua da Misericordia

Um na rua do Estaleiro
Um na rua Nova
Um na rua do Pombal
Um na rua da Pita

Todos estes predios se vendem, tanto a prompto pagamento como em prestações; e quando se fique a dever o importe da venda, garantir-se-ha esta com hypotheca bastante, pagando o juro.

Quem pretender dirija-se ao seu dono sr. João Magalhães, d'Espozende.

VENDE-SE

Vende-se uma casa terrea com mirante na rua Emygdio Navarro n.º 36. Quem pretender dirija-se ao sr. Cleto José Fernandes, morador na mesma rua.

EDITAL

Manoel José da Silva, arrematante das contribuições municipaes indirectas d'este concelho d'Espozende para o corrente anno de 1900, etc.

FAÇO publico que, em virtude do artigo 3.^o do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 7.^a do respectivo auto de arrematação, approvado por accordam da Ex.^{ma} Commissão Districtal de 28 de Dezembro proximo passado; ninguém pôde expôr á venda para consumo nem mettelos dentro dos seus estabelecimentos generos sujeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, excepto leite, sem que tenha o competente manifesto no lugar abaixo designado para isso ou ao arrematante ou a pessoa encarregada por elle sob multa de 2500 e sob pena de serem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento pela primeira vez, sendo esta multa elevada successivamente até 20000 no caso de reincidencia, a obrigação é feita em lojas, açougues, tabernas, casas de pasto, tendas fixas e ambulantes, logares certos ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os vendedores de vinhos que cederem vinho a particulares na porção inferior a 514 litros sob a multa estipulada e sujeitos á apprehensão do vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.^o do supra citado artigo 3.^o, o lugar para manifestos ou avenças dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende em casa do sr. José Antonio Pereira Villela, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás tres da tarde.

E para constar mandei affixar e publicar o presente.

Fão, 1 de Janeiro de 1900.

Arrematante,
Manoel José da Silva

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses visentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSÉ

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizando pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
 EM BELEM — LISBOA.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR
 ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e aceio, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita)
 ESPOZENDE

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições de assignatura

Esta obra sera distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pago no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principia a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Mártires da Liberdade n.º 19—Porto.

A MODA ELÉGANTE

O jornal de modas. mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a côres

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Moda Elegante", sahirá todas as semanas

Um anno	4000
Seis	2400
Tres mezes	13100
Numero avulso	150 rs.
N.º avulso com fig. a côres	150 rs.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

- Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos,
- arithmeticas, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botânica, contos infantis,
- descobertas e invenções,
- dicionario da biblia, estatistica, economia domestica,
- geographia, historia natural, homens illustres,
- hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica,
- Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

orando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente — 800 réis
 Pagamento adiantado

LOTERIA DO NATAL

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1899

Bilhetes a 60\$000 reis
 Vigésimos a 3\$000 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O Secretario, José Murinello.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, student's de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos dessemelhados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez mais-on encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 réis, que é o cumulo da barateza!

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á
 EMPRESA DO «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz
 Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO
 O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé, Principe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grécia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.